

AMBULATÓRIO DE ARTRITE REUMATOIDE DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Claiton Viegas Brenol, Pietro Waltrick Brum, Filipe Abtibol.

O ambulatório de artrite reumatoide do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) é um centro de referência no atendimento desta doença para todo o estado. No ambulatório, os pacientes são avaliados periodicamente, sendo esta periodicidade determinada de acordo com o estado de saúde do paciente no que se refere a sua doença reumatológica. O tratamento da artrite reumatoide atualmente oferecido pelos profissionais do HCPA, além do uso de medicamentos que já se estabeleceram no tratamento da doença há muitos anos, também consiste no uso de classes mais recentes de remédios que, através de estudos realizados pelos próprios médicos do serviço de reumatologia do hospital, têm se mostrado muito eficientes na melhora de determinados pacientes que não apresentavam boas respostas ao tratamento com medicações mais tradicionais.

Para tornar mais integral o serviço de excelência oferecido por professores, contratados, residentes e outros profissionais da saúde, o ambulatório ainda conta com a ajuda de acadêmicos e doutorandos da Faculdade de Medicina da UFRGS, que participam como extensionistas. Como função do extensionista, está o auxílio aos médicos residentes durante as consultas, realizando o cálculo de um índice de atividade de doença, o DAS28 (disease activity score – 28 joints) e uma escala de avaliação de capacidade funcional, o HAQ (health assessment questionnaire). Após calcular esses dois índices, o extensionista informa estes dados à equipe, que então os utiliza para estimar o risco de complicações futuras da doença e avaliar a necessidade de mudar a terapêutica do paciente ou não. Ainda, também é função do extensionista esclarecer o paciente sobre a sua doença e possíveis complicações, explicar-lhe a importância do seu tratamento e fornecer-lhe informações sobre hábitos de vida saudáveis.

Depois da consulta, o extensionista deve anotar em uma planilha os fármacos utilizados pelo paciente, seus exames laboratoriais recentes e os cálculos de atividade de doença. Esses dados são arquivados em pastas e ficam disponíveis para utilização em pesquisas que visam aprimorar o tratamento da artrite reumatoide. Visando a um acesso mais prático a esses dados, alguns dos extensionistas foram selecionados para também participar de um projeto, já em andamento, cujo objetivo é transferir as informações obtidas pelos estudantes durante as consultas para um programa de computador. Além do fácil acesso, o projeto também objetiva integrar ainda mais o serviço às novas tecnologias disponíveis, com um viés ecológico, uma vez que se almeja substituir o uso de folhas de papel. Devido a certas limitações, ainda não são todas as consultas do ambulatório que estão sofrendo este processo. Contudo, graças aos benefícios que o projeto ainda promete e já tem apresentado, o coordenador do projeto tem a pretensão de estendê-lo a todas as consultas.

Descritores: Ambulatório; Artrite Reumatoide